

Editorial

A COGNITIO-ESTUDOS é resultado do esforço conjunto de professores e alunos que compõem o Centro de Estudos de Pragmatismo, com o objetivo de manter ativa - e renovada - no país uma das mais influentes correntes do pensamento filosófico atual, bem como seu diálogo com outras doutrinas e filosofias. Representa, porém, uma parcela de um projeto maior, que envolve os Encontros Internacionais sobre Pragmatismo - caminhando para sua heróica 10ª edição - e a Revista Cognitio, reconhecida internacionalmente como um dos melhores periódicos do ramo.

E é com orgulho que chegados ao segundo número deste terceiro volume da COGNITIO-ESTUDOS, que conta, desde o número anterior (v3n1), com o número do ISSN (Internacional Standard Serial Number), que nos confere identidade e, por que não, maioria intelectual. Comemoramos também a consolidação do intercâmbio com colegas estrangeiros e o recebimento de artigos fora do âmbito dos encontros, ampliando nossa esfera de atuação.

Neste número, concluímos a apresentação de textos oriundos de comunicações apresentadas no 8º Encontro, realizado entre os dias 7 e 10 de novembro de 2005, com os artigos de Daniel Kruidenier, da Indiana University (USA), e Joshua Ziemkowski, da Pennsylvania State University (USA); e iniciamos a publicação de textos do 9º Encontro (6 a 9 de novembro deste ano) com Marco Annoni, da Università di Pisa (Italia), e Benjamin Peltz, da Indiana University (USA). Vale lembrar, todas comunicações são submetidos ao parecer do conselho editorial.

Os dois primeiros autores trazem artigos que compartilham a temática - as implicações na fenomenologia de Peirce em seu sistema filosófico - e uma acurada pesquisa, que inclui a citação de manuscritos inéditos do autor. Sob o título sugestivo "The rare faculty... and everthing that follows", KRUIDENIER explora as bases fenomenológicas

do método de investigação científica (e metafísica) de Peirce, enquanto em "Rethinking Peirce's esthetics through a phenomenology of pleasure and pain", de ZIEMKOWSKI, são lançadas luzes sobre os imbricamentos da fenomenologia nas ciências normativas do pensador norte-americano.

Em ambos textos, interpretações instigantes nos revelam facetas do processo de construção e criação filosófica em Peirce, além de apresentar uma tradição fenomenológica distinta da européia, mais conhecida entre os filósofos. Em "Implications of synechism: continuity and second-order vagueness", ANNONI explora uma das mais originais contribuições de Peirce à lógica formal: sua lógica triádica ou trivalorativa. Raramente difundida entre lógicos profissionais (o que por si só justificaria o trabalho), ainda é digno de nota a situação ingrata em que encontramos as tabelas peircianas, em breves anotações, rascunhos, que pouco ou nada esclarecem a respeito de suas conseqüências filosóficas.

Outro destaque entre os convidados estrangeiros é "The moment of meaning: apperception in the philosophy of Josiah Royce", em que PELTZ resgata um autor clássico da filosofia norte-americana, também pouco estudado por aqui, e que tanto influenciou Peirce, James e outros pragmatistas.

Ainda sobre Peirce, apresento a segunda parte de meu (José Renato SALATIEL) artigo que analisa a teoria das categorias do autor em confronto com Kant, sem dúvida sua maior - e declarada - influência. Espero, com "Peirce e Kant sobre categorias" , evidenciar a pioneira ruptura que Peirce estabelece não somente com o pensamento transcendental, mas com uma tradição fundacionista e antropocêntrica. Para maior competência, no entanto, recomendo a leitura de meus colegas. Eluiza Bortolotto GHIZZI (UFMS) acerta o alvo em "Arquitetura em diagramas", interpretando seu ofício com base no conceito de diagrama em Peirce. Criativo. Cassiano Terra RODRIGUES (PUC-SP e SENAC-SP) tem o mérito de sintetizar (e analisar), com clareza e objetividade, a teoria da inquirição peirciana no confronto com Aristóteles, Tomás de Aquino e Bacon, em "Considerações sobre a idéia de natureza do conhecimento científico na tradição filosófica ocidental". Esclarecedor.

Saindo do pragmatismo clássico, ressaltamos o interessante trabalho de Thiago MOTA, mestrando da Federal do Ceará, "Para uma leitura lingüístico-pragmática da teoria da verdade do jovem Nietzsche", que esmiúça a raiz pragmática de Nietzsche no conceito de verdade do autor. O autor toca em um assunto atual - vide textos de Ciano Aydin e Scarlett Marton publicados na Cognitio volume 7, número 1 - e, em suas entrelinhas, mantém viva as interfaces que mencionamos no início deste editorial.

Finalmente, o presente número consolida uma terceira vertente editorial com o artigo de Frank Thomas SAUTTER, da Federal de Santa Maria, "Nota sobre a Condicional de Murcho", ao divulgar textos que explorem tópicos da lógica simbólica, ainda mais se tratando, como é o caso, da discussão da teoria do lógico português Desidério Murcho, contemporâneo e parcamente divulgado entre nós. Nada mais oportuno, afinal de contas o fundador do pragmatismo, Charles Sanders Peirce, é também reconhecido como um dos principais inovadores da lógica dos séculos XIX e XX.

Enfim, são laços firmados, frutos de um trabalho, de um sonho. Boa leitura!

José Renato Salatiel

Secretário Geral